

DESAFIOS E AVANÇOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQ+: UMA ABORDAGEM INTEGRAL

Adão Rodrigues de Sousa, Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução

A saúde da população LGBTQ+ é um campo intrincado, marcado por desafios singulares e avanços notáveis ao longo do tempo, onde a interseção entre saúde e identidade de gênero e orientação sexual é um terreno complexo, onde as experiências individuais se entrelaçam com as dinâmicas sociais, culturais e políticas. Este artigo se propõe a explorar de maneira integral essa temática, lançando luz sobre os desafios enfrentados por essa comunidade e destacando os progressos significativos que moldaram a narrativa da saúde LGBTQ+.

A abordagem à saúde da população LGBTQ+ demanda o reconhecimento da ampla gama de desafios que permeiam suas vidas, onde as questões de discriminação, estigma e acesso limitado aos cuidados de saúde são apenas alguns dos obstáculos enfrentados diariamente por indivíduos que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e queer.

A abordagem integral aqui proposta visa não apenas compreender as adversidades, mas também destacar as transformações positivas e avanços significativos que marcaram a trajetória da saúde LGBTQ+ ao longo do tempo. Em linhas gerais, este artigo propõe-se a ser uma contribuição substancial para o entendimento da saúde da população LGBTQ+, utilizando uma abordagem integral que transcende os limites tradicionais da pesquisa, que ao explorar os desafios e avanços, busca-se não apenas informar, mas também inspirar ações que promovam uma saúde mais inclusiva e equitativa para todos, independentemente da identidade de gênero ou orientação sexual.

Materiais e métodos

A condução de uma revisão bibliográfica eficiente e criteriosa é crucial para a compreensão aprofundada dos desafios e avanços na saúde da população LGBTQ+. Diversos pesquisadores têm destacado a importância de uma metodologia robusta para garantir a confiabilidade e a relevância da revisão; assim, para embasar esta discussão, destacam-se as contribuições de autores renomados no campo. Moustakas (1994) salienta a importância de uma abordagem fenomenológica na revisão bibliográfica, ressaltando a necessidade de explorar as experiências vividas pelos membros da comunidade LGBTQ+ em relação à saúde. A revisão sistemática, quando aplicada à saúde LGBTQ+, permite uma análise mais precisa e comparativa das evidências disponíveis. Outro aspecto crucial é a consideração das dimensões sociais e culturais na revisão bibliográfica, essa abordagem integrativa permite capturar uma gama mais ampla de perspectivas, enriquecendo a compreensão dos fatores que influenciam a saúde dessa população. Para adotar uma metodologia abrangente, este estudo se beneficiará da orientação oferecida por esses pesquisadores, assim, a revisão bibliográfica será conduzida de maneira sistemática, considerando abordagens fenomenológicas e integrativas, e priorizando a participação ativa da comunidade LGBTQ+ no processo.

Resultados e Discussão

A saúde da população LGBTQ+ enfrenta desafios complexos, sendo que o estigma e a discriminação emergem como obstáculos persistentes. Ainda hoje, muitos membros dessa comunidade encontram barreiras no acesso aos cuidados de saúde devido à falta de sensibilidade e ao preconceito por parte dos profissionais de saúde. Essa realidade ressalta a urgência de abordar não apenas as questões médicas, mas também os determinantes sociais da saúde.

Ao explorar as questões de saúde mental, torna-se evidente que a comunidade LGBTQ+ enfrenta desafios significativos nessa área, onde o estigma social, a rejeição familiar e a discriminação contribuem para altas taxas de ansiedade, depressão e até mesmo suicídio. As desigualdades em saúde persistem como uma sombra sobre a comunidade LGBTQ+, marcando uma

disparidade significativa na prevalência de certas condições médicas. Essa realidade complexa exige uma análise aprofundada para compreender as raízes dessas desigualdades e, ao mesmo tempo, apontar para soluções que promovam a equidade nos sistemas de saúde.

No panorama desafiador da saúde LGBTQ+, é imperativo reconhecer os avanços e as mudanças positivas que vêm moldando o cenário. À medida que a sociedade evolui, o crescente reconhecimento da diversidade na identidade de gênero e orientação sexual emerge como um passo significativo na promoção da saúde e bem-estar da população LGBTQ+. Este movimento é respaldado por profissionais de saúde que, cada vez mais, buscam uma compreensão mais profunda das necessidades específicas dessa comunidade, procurando oferecer cuidados culturalmente competentes. A mudança de paradigma em relação à identidade de gênero e orientação sexual representa um divisor de águas, onde antigas normas (Leis), que limitavam a compreensão da diversidade foram desafiadas, permitindo uma visão mais abrangente e inclusiva. Essa transformação, no entanto, não é apenas um fenômeno social; ela se estende ao campo da saúde, onde profissionais começam a reconhecer a importância de uma abordagem culturalmente competente.

Além disso, a pesquisa dedicada à saúde LGBTQ+ destaca a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, onde questões de saúde mental, bem como outras dimensões de saúde, são intrinsecamente conectadas a fatores sociais, econômicos e culturais. A pesquisa abrangente, como a realizada por Grant et al. (2017), incorpora uma variedade de perspectivas, oferecendo uma compreensão mais holística e precisa das dinâmicas envolvidas. O investimento em educação é o alicerce dessa abordagem integral; treinamentos voltados para profissionais de saúde, educadores e a sociedade em geral são essenciais para desfazer estigmas, superar preconceitos e promover uma compreensão mais profunda das necessidades específicas da população LGBTQ+. Esses treinamentos não são apenas informativos, mas também visam cultivar uma cultura de respeito e sensibilidade em diversos setores da sociedade.

Considerações finais

O exame aprofundado dos textos revela uma complexidade intrínseca nas dinâmicas que moldam a saúde da população LGBTQ+, e assim, sob a lente aguçada da pesquisa, emerge uma miríade de facetas que desvelam a interconexão entre o estresse minoritário, as desigualdades em saúde, os avanços positivos, a ascensão da pesquisa dedicada e a necessidade de uma abordagem integral. O estresse minoritário, como discutido nas análises anteriores, reflete uma amalgama de estressores sociais e psicológicos, destacando-se como um fator crucial que permeia a saúde mental da comunidade LGBTQ+, com descreve Meyer (2017) delinea esse fenômeno, elucidando como o estigma social, a discriminação institucional e a violência verbal e física desempenham um papel significativo na construção de barreiras ao bem-estar emocional dessa comunidade. As desigualdades em saúde, por sua vez, são desveladas como uma narrativa persistente, evidenciando disparidades marcantes na prevalência de condições médicas específicas, onde a inacessibilidade a cuidados específicos, como a terapia hormonal para pessoas trans, sublinha a urgência de abordagens mais inclusivas nos sistemas de saúde, conforme articulado por White Hughto, Reisner e Pachankis (2019). A falta de equidade no acesso a esses cuidados específicos perpetua não apenas desigualdades médicas, mas também impactos sociais substanciais, porém, os avanços positivos, por sua vez, surgem como um farol de esperança na complexa paisagem da saúde LGBTQ+. O crescente reconhecimento da diversidade na identidade de gênero e orientação sexual representa uma metamorfose cultural significativa.

As pesquisas apontam que para alcançar uma saúde verdadeiramente integral para a população LGBTQ+, é necessário um compromisso robusto com a educação, conscientização e políticas inclusivas.

A necessidade de uma abordagem integral, como defendido por Cahill (2017), ressoa como a sinfonia que une todas essas peças, pois a educação, a conscientização e as políticas inclusivas emergem como elementos cruciais para criar ambientes mais inclusivos e garantir um acesso equitativo aos cuidados de saúde para a comunidade LGBTQ+; dessa forma, os pilares, quando

solidamente estabelecidos, promovem uma mudança positiva na forma como a sociedade percebe, trata e apoia essa comunidade. Estas análises, fundamentadas em uma abordagem erudita, busca lançar luz sobre as interconexões complexas que permeiam a saúde LGBTQ+, que ao desdobrar as camadas intrincadas desses textos, vislumbramos não apenas desafios, mas também oportunidades para uma transformação significativa na prestação de cuidados de saúde e na promoção do bem-estar dessa comunidade diversa.

Referências

Booth, A., Sutton, A., & Papaioannou, D. (2016). **Systematic approaches to a successful literature review**. Sage.

Cahill, S., et al. (2017). **Creating Welcoming and Inclusive Health Care Environments for LGBTQ People: A Resource for Clinicians**. National LGBT Health Education Center.

Grant, M. J., & Booth, A. (2009). **A typology of reviews: An analysis of 14 review types and associated methodologies**. *Health Information & Libraries Journal*, 26(2), 91-108.

Grant, J. M., et al. (2017). **National Transgender Discrimination Survey Report on Health and Health Care**. National LGBTQ Task Force.

Levac, D., Colquhoun, H., & O'Brien, K. K. (2010). **Scoping studies: Advancing the methodology**. *Implementation Science*, 5(1), 69.

Meyer, I. H. (2017). **Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: Conceptual issues and research evidence**. *Psychological bulletin*, 129(5), 674.

Moustakas, C. (1994). **Phenomenological research methods**. Sage Publications.

Sevelius, J. M. (2013). **Gender affirmation: A framework for conceptualizing risk behavior among transgender women of color**. *Sex Roles*, 68(11-12), 675-689.

White Hughto, J. M., Reisner, S. L., & Pachankis, J. E. (2019). **Transgender stigma and health: A critical review of stigma determinants, mechanisms, and interventions**. *Social Science & Medicine*, 147, 222-231.